

Itinerário terapêutico de crianças e adolescentes com osteossarcoma em busca de tratamento oncológico no Estado do Rio de Janeiro

Carollyne Lage; Fernanda Lima; Camila Garcia; Mariana Simonato; Senir da Hora; Janice Soares; Sima Ferman

Seção de Oncologia Pediátrica – Instituto Nacional de Câncer/ INCA

INTRODUÇÃO

O osteossarcoma é o tumor ósseo maligno mais frequente na infância (Elias 1998; Ottaviani & Jaffe 2009). A dificuldade do diagnóstico precoce de tumores malignos na infância muitas vezes é difícil por causa da falta especificidade dos sintomas na maior parte dos casos.

O impacto do atraso do diagnóstico ainda não está claro, entretanto, alguns autores apontam para uma maior chance de prognóstico negativo em um grande número de casos (Ramesh P.M. et al, 2011; Dang-Tan T., Franco E.L., 2007).

Compreender as variáveis relacionadas ao tempo do início dos sinais/sintomas ao diagnóstico do osteossarcoma pode ajudar no desenvolvimento de estratégias para reduzir o tempo para o seu diagnóstico e tratamento.

OBJETIVO

Analisar o itinerário terapêutico de pacientes com osteossarcoma em busca de tratamento oncológico.

METODOLOGIA

Foram revisados prontuários de pacientes com diagnóstico de osteossarcoma, com idade ≤ 18 anos, matriculados de janeiro de 2014 a dezembro de 2017 em uma instituição de tratamento oncológico no Rio de Janeiro.

Os critérios de exclusão foram: pacientes com osteossarcoma como segunda neoplasia e/ou que foram previamente tratados com quimioterápicos.

Do total de 49 pacientes, 47 atenderam aos critérios de elegibilidade do estudo e dois pacientes foram excluídos por quimioterapia prévia.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE: 83264818.8.0000.5274).

RESULTADOS

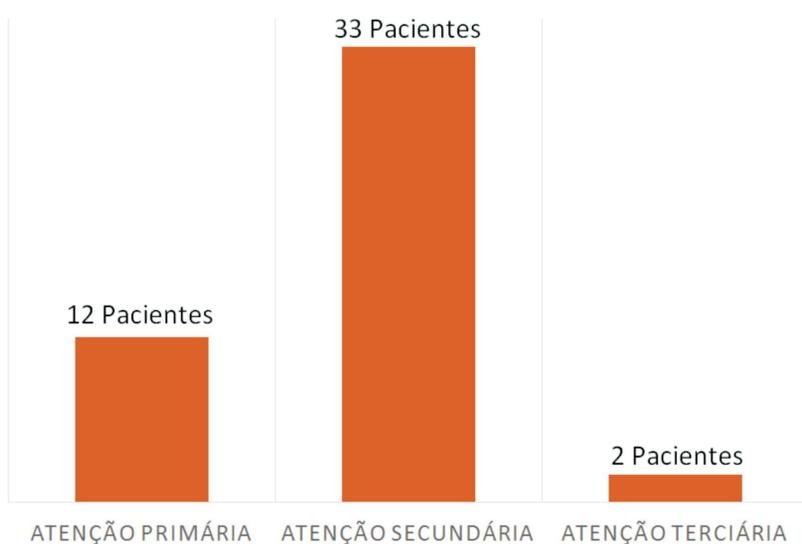
A média da idade foi de 13 anos (variação de 04 -17 anos), sendo 60% pacientes do sexo masculino e 40% do sexo feminino.

A localização do tumor primário foi: fêmur n=29 (62%), tíbia n=8 (17%), fíbula n=3 (6%) e outras n=2 (15%).

Os sintomas de apresentação foram dor óssea ou muscular n=46 (98%), seguido de edema/massa n=34 (72%), perda de função de membros n=21 (45%), perda de peso n=6 (13%) e febre n=2 (4%).

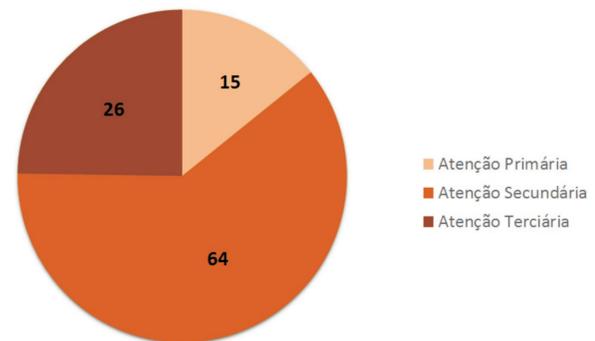
Após o início dos sintomas, o primeiro atendimento foi na atenção primária n=12 pacientes, na atenção secundária n=33 pacientes e na terciária n=2 pacientes (Figura 1).

PRIMEIRO ATENDIMENTO POR NÍVEL DE ATENÇÃO



Os 47 pacientes tiveram um total de 105 atendimentos antes da chegada à instituição, dos quais foram 15 atendimentos na atenção primária (12 pacientes), 64 atendimentos na atenção secundária (42 pacientes) e 26 atendimentos na atenção terciária (24 pacientes) (Figura 2).

NÚMERO DE ATENDIMENTOS POR NÍVEL DE ATENÇÃO



Vinte e três (47%) pacientes foram submetidos à biópsia e/ ou cirurgia para investigação diagnóstica antes da chegada ao centro de tratamento oncológico. Sendo assim, estes pacientes chegaram com laudo histopatológico de osteossarcoma na admissão, onde 20/23 pacientes eram provenientes da atenção terciária.

A mediana do tempo entre o início dos sintomas e a matrícula na instituição foi de 97 dias (variação de 47 - 305) para os pacientes metastáticos (não havia informação da data do início dos sintomas de 1 paciente metastático) e 102 dias (variação de 28 - 909) para os não metastáticos ao diagnóstico. A mediana do tempo entre o início dos sintomas e a confirmação do diagnóstico na instituição foi de 109 dias e para o início do tratamento foi de 116 dias (Figura 3).

TEMPOS PARA CHEGADA NA INSTITUIÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO



Dos pacientes matriculados, 40% tinham metástase para pulmão ao diagnóstico. Em dois casos, além da metástase pulmonar, houve metástase para outros órgãos: fígado (n=1) e vértebra (n=1).

CONCLUSÃO

A maior parte do primeiro atendimento foi na atenção secundária. O relativo baixo número de atendimentos na atenção primária apontam para a necessidade de reforçar o acesso a este nível de atenção.

O tempo de sintomas não foi associado com a presença de doença metastática, no nosso trabalho.

Estudos com uma maior casuística são necessários para elucidar melhor esta problemática.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- Colding-Rasmussen, Thomas et al. Survival and prognostic factors at time of diagnosis in high-grade appendicular osteosarcoma: a 21 year single institution evaluation from east Denmark. *Acta Oncologica*, v. 57, n. 3, p. 420-425, 2018.
- DANG-TAN, Tam; FRANCO, Eduardo L. Diagnosis delays in childhood cancer: a review. *Cancer: Interdisciplinary International Journal of the American Cancer Society*, v. 110, n. 4, p. 703-713, 2007.
- Elias, Anthony D. "High-dose therapy for adult soft tissue sarcoma: dose response and survival." *Seminars in oncology*, Vol. 25, No. 2 Suppl 4, 1998.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>>. Acesso em: 01 de jun. 2018.
- Little, J. Epidemiology of childhood cancer. Lyon: IARC, 1999. (IARC Scientific Publications, 149). Disponível em: < <http://publications.iarc.fr/Book-And-Report-Series/Iarc-Scientific-Publications/Epidemiology-Of-Childhood-Cancer-1999>>. Acesso em: 29 de mai. 2018.
- Njuguna, F. et al. Factors influencing time to diagnosis and treatment among pediatric oncology patients in Kenya. *Pediatric hematology and oncology*, v. 33, n. 3, p. 186-199, 2016.
- Ottaviani, Giulia; Jaffe, Norman. The epidemiology of osteosarcoma. In: *Pediatric and adolescent osteosarcoma*. Springer, Boston, MA, p. 3-13, 2009.
- Ta, H. T., Dass, C. R., Choong, P. F., & Dunstan, D. E. Osteosarcoma treatment: state of the art. *Cancer and Metastasis Reviews*, v. 28, n. 1-2, p. 247-263, 2009.

Projeto Gráfico: Setor de Edição e Informação Técnico-Científica / INCA



MINISTÉRIO DA SAÚDE